

Em Outubro, o euro apreciou cerca de 2,26% face ao dólar norte-americano. A libra britânica, que tem sido muito volátil nos últimos meses, foi das poucas moedas que registou uma apreciação face ao euro, uma vez que os mercados e pelo menos metade do Reino Unido, aplaudiram mais uma extensão do processo Brexit, o que significa que o Reino Unido não deixará a UE sem acordo, pelo menos por agora.

Assim, também a maioria das moedas africanas no mês de Outubro apresentaram uma depreciação face ao euro, sendo que se destaca o kwanza angolano como a moeda com maiores perdas tanto na região como a nível mundial. Destacamos ainda a variação do kwacha da Zâmbia e do metical de Moçambique bem como alguns acontecimentos recentes no vizinho Zimbabwe.

Maiores perdas cambiais face Euro

	País	Moeda	Código	t.v.m. (%)	Inflação homóloga (Outubro de 2019)
	Angola	Kwanza	AOA	-26,61	16,08
	Zâmbia	Kwacha	ZMW	-3,77	10,70
	Moçambique	Metical	MZN	-3,71	2,16

Em Angola, o kwanza registou a maior depreciação mensal desde Janeiro de 2018, data a que o regime cambial deixou de ser fixo ao dólar norte-americano conferindo assim alguma flexibilização ao mercado. A variação ocorrida no mês de Outubro deveu-se à modificação da metodologia usada pelo BNA, ao não retirar do cálculo as chamadas "propostas especulativas" ([ver com mais detalhe em Mercado Cambial em Angola: Parte 1](#)).

O kwacha da Zâmbia registou uma depreciação face ao euro, não obstante a subida de 3% do preço do cobre¹ durante mês. O factor que tem levado a este desempenho, é entre outros, a elevada procura por importações de produtos petrolíferos e alimentares, principalmente devido à pior seca dos últimos quarenta anos, que aflige o sudoeste da Zâmbia e que tem afectado a actividade das barragens e escassez nas plantações. No nordeste, em sentido contrário, as cheias têm afectado as plantações. Os problemas a nível cambial estão a trazer de novo a possibilidade de o país recorrer

¹ Principal exportação zambiana.

a um empréstimo do FMI para aliviar a pressão sobre a balança de pagamentos. De referir que as reservas internacionais, que se têm situado em média este ano em USD 1,3 mil milhões, registam os valores mínimos históricos tendo em conta a série reportada pelo Banco da Zâmbia (com início em 2010).

O metical moçambicano tem apresentado uma tendência de depreciação desde Agosto deste ano, depois de o país ser atingido pelos ciclones tropicais Idai e Kenneth. As eleições, que ocorreram a 15 de Outubro, levaram à manutenção da Frelimo liderada por Filipe Nyusi no poder com 73% dos votos, apesar de contestada pela Renamo, principal partido da oposição. Esta contestação poderá por em causa o acordo de paz assinado pelos dois partidos em Agosto. Em Outubro, destaca-se ainda a divulgação do PMI do Standard Bank que apresenta que a economia moçambicana apresentou a mais fraca expansão do sector privado desde Abril, sendo que a produção contraiu pela primeira vez em 15 meses. A confiança dos empresários também sofreu um revés, situando-se no valor mais baixo de Maio.

Realça-se ainda que o banco central do Zimbabwe anunciou que novas notas seriam introduzidas em Novembro para combater os constrangimentos existentes devido à falta de moeda física (e excesso de uso do dinheiro móvel) que resultam na formulação de preços diferentes consoante o meio de pagamento usado. O objectivo do banco central é elevar nos próximos seis meses o valor em circulação a 1,9 mil milhões de dólares zimbabueanos ou 10% do total de depósitos. Note-se que o dinheiro móvel também se tornou problemático devido aos seus custos associados. A escassez de moeda nacional, de moeda estrangeira e de combustível são os sinais mais visíveis da pior crise económica deste país da África Austral desde 2008, quando a hiperinflação forçou o governo a abandonar a sua moeda. Note-se que o banco central mantém limites de levantamento por cliente de 300 dólares do Zimbabwe por semana, sendo que metade da quantidade corresponde ao que um agricultor precisa para comprar um saco de fertilizante segundo a Reuters. O *spread* entre o mercado forma e informal já se encontra em torno de 40% segundo a mesma agência de notícias.

País	Código	t.v.m. (%)	t.v.h. (%)	t.v.a. (%)
Estados Unidos da América	USD	-2,26	4,10	2,85
Angola	AOA	-26,61	-37,79	-35,83
Burundi	BIF	-3,27	-1,15	-1,24
Botswana	BWP	-1,72	0,24	0,21
Cabo Verde	CVE	0,06	0,36	0,45
Djibuti	DJF	-2,08	4,29	3,04
Argélia	DZD	-1,39	3,04	1,75
Egipto	EGP	-1,41	15,06	14,14
Etiópia	ETB	-2,98	-2,82	-2,33
Gana	GHS	-2,44	-8,66	-8,85
Gâmbia	GMD	-2,77	0,73	0,77
Guiné	GNF	-1,63	2,57	2,04
Quênia	KES	-1,74	1,58	1,46
Lesoto	LSL	-2,05	-2,53	-2,21
Líbia	LYD	-1,18	2,44	2,12
Marrocos	MAD	-0,94	2,06	2,23
Madagáscar	MGA	-0,94	-2,57	-2,51
Maurícias	MUR	-2,26	-1,31	-2,67
Malawi	MWK	-2,26	3,37	2,34
Moçambique	MZN	-3,71	1,65	1,04
Namíbia	NAD	-1,84	-2,45	-2,15
Nigéria	NGN	-2,26	-11,82	3,05
Rwanda	RWF	-1,19	0,82	0,58
Seicheles	SCR	-2,57	3,05	2,12
Sudão	SDG	-2,27	-58,32	8,56
Somália	SOS	-2,26	4,10	2,86
São Tomé e Príncipe	STD	0,00	0,00	0,00
Suazilândia	SZL	-2,05	-2,53	-2,19
Tunísia	TND	-0,39	3,35	8,92
Tanzânia	TZS	-2,51	3,24	2,68
Uganda	UGX	-3,10	7,18	2,62
África Central	XAF	0,00	5,35	0,00
União Económica e Monetária do Oeste Africano	XOF	-0,62	-0,34	-0,09
África do Sul	ZAR	-2,00	-2,47	-2,17
Zâmbia	ZMW	-3,77	-4,31	-7,75

Fonte: Respectivos bancos centrais, Investing.com

Nota: Todas as taxas de câmbio são consideradas ao incerto. (+) corresponde a uma apreciação e (-) corresponde a uma depreciação. A variação corresponde sempre à última cotação do mês. Excluimos o Zimbábwe, República Democrática do Congo, Eritreia, Comores, Libéria, Mauritânia, Serra Leoa e Sudão do Sul.

Este documento foi preparado pela Kitambo Business Consulting, Lda.

Autor da publicação:

Catarina Duarte, Consultora Económica

Email: catarina.duarte@easypeople.co.ao

Ricardo Martins, Consultor Económico

Email: ricardo.martins@easypeople.co.ao

Relatório completo 12 de Novembro de 2019, 17:00 (GMT+1)

Relatório divulgado a 13 de Novembro de 2019, 17:00 (GMT+1)

Este relatório é divulgado somente pelo site da Kitambo Business Consulting.

Para mais informações visite www.kbc.co.ao



KITAMBO BUSINESS CONSULTING

Este relatório de pesquisa foi preparado pela Kitambo Business Consulting, Lda. Este é fornecido apenas para fins informativos e não deve ser considerado como uma oferta de venda ou solicitação de uma oferta de compra ou venda de instrumentos (ou seja, instrumentos financeiros aqui mencionados ou outros interesses no que diz respeito a tais instrumentos financeiros).

O relatório de pesquisa foi preparado de forma independente e exclusivamente com base em informações disponíveis publicamente que a Kitambo Business Consulting considera confiáveis. Apesar de ter sido tomado um cuidado razoável para assegurar que o seu conteúdo não é falso ou enganoso, não é feita nenhuma representação quanto à sua exactidão ou integridade sendo que a Kitambo Business Consulting não assume qualquer responsabilidade por qualquer perda directa ou consequential, incluindo, sem limitação, qualquer perda de lucros, decorrente da confiança neste relatório de pesquisa.

As opiniões aqui expressas são as opiniões dos analistas responsáveis pela elaboração do relatório de pesquisa e reflectem o seu julgamento de acordo com a data deste documento. Estas opiniões estão sujeitas a alterações e a Kitambo Business Consulting não se compromete a notificar qualquer destinatário deste relatório de tais alterações nem de quaisquer outras alterações relacionadas com as informações fornecidas aqui. A KBC não se responsabiliza por qualquer perda de qualquer pessoa com base nesta publicação.

A KBC é uma empresa de consultoria de gestão, fundada em Angola e conhecedora do mercado africano.

Para mais informações visite www.kbc.co.ao